N° 60

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem Mercedária do Brasil - Dezembro 2023



Maria das Mercês

NA FESTA DA REDENÇÃO

“Fazei tudo o que Ele vos disser”
(Jo 2,5)

EDITORIAL

Chegamos à última edição da Revista Mercê deste triênio de 2021-2023, a memorável edição de número 60, a décima edição digital. O editorial da Revista Mercê tem 19 anos de criação, e nesse período serviu como memória viva da ação redentora da Família Mercedária, sobretudo nos períodos de Vicária e Província. A Revista Mercê tem sido um importante veículo da história, pois tem documentado importantes acontecimentos, que marcaram a história recente das Mercês no Brasil e no mundo.

É com grande alegria que eu Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M., Editor Chefe da Revista Mercê neste triênio, concluo os trabalhos e apresento a minha singela contribuição para a história e para a memória viva das Mercês no Brasil. Durante este triênio tivemos fatos muito importantes para as Mercês e para Igreja. Recordo os dez anos do Pontificado do Papa Francisco, a celebração do XVII Capítulo Geral da Ordem das Mercês em Roma, o centenário da presença dos mercedários no Brasil (segunda volta), o encerramento fase diocesana da causa de Beatificação do Servo de Deus Dom Inocêncio López Santamaria, O. de M., as profissões dos votos de vários religiosos e suas respectivas ordenações diaconais e presbiterais, bem como missões e apostolados.



Enfim, muitos acontecimentos marcaram sobremaneira a missão e a participação de nossa Amada Ordem na vida da Igreja no Brasil e no mundo. Fiéis ao chamado do Santíssimo Redentor e ao carisma de São Pedro Nolasco, queremos ser testemunhas da liberdade, da esperança e da paz. A todos neste tempo bonito de advento e natal do Senhor desejo paz, saúde e prosperidade, com votos de muitas alegrias e realizações.

Frei Elionaldo Ecione, O. de M.
Editor Chefe

ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

Superior Provincial:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Ir. Maria Jomaína A. da Silva, ASCJ.,
Ir. Elaine Maria de Sousa Silva, MC.,
Gratya Anday M. de Melo,
Frei Jociel Batista, O. de M.,
Frei Elionaldo Ecione, O. de M.,
Maria Alcina Pipolo,
Vânia Fátima Meira.

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele dos Santos.

wwww.mercedarios.org.br

MISSÃO MERCEDÁRIA AMAZONAS 2023 04



FESTA DA REDENÇÃO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS 14



ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMADORES 24



DOM INOCÊNCIO LOPEZ DE SANTAMARIA 34



MISSÃO MERCEDÁRIA
AMAZONAS
CORAÇÕES ARDENTES E PÉS A CAMINHO!
LC 24, 32-33



Missão em rede na Amazônia – *"Corações ardentes, pés a caminho"* (cf. Lc 24,13-35), realizada nos dias de 29/06 à 15/07

"Jesus saiu de casa e desceu até ao mar. Logo se juntou uma multidão imensa. Entrou num barco e se sentou nele". (Mt 13,47-53).

Missionários embarcaram, descendo o Rio Solimões. Ataram suas redes na vida e cultura de outros irmãos e irmãs no coração da Amazônia à cidade de Fonte Boa-AM (Prelazia de Tefé). Sentaram-se no barco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, fazendo-se um com outro na acolhida, escuta, partilha e na convivência fraterna.

O QUE PODE SE DAR NUMA VIAGEM DE BARCO?

Alguns podem até embarcar numa viagem para fazer turismo. Mas, nós missionários embarcamos para evangelizar e deixar-nos evangelizar.

Deslumbramos belezas desconhecidas. Superamos os medos diante dos perigos.

Foram fortes e transformantes as experiências vividas na maravilhosa aventura de missionar em, com e por Cristo. destaco algumas:

• Ser presença acolhedora e profética;

• Encontrar-se com Deus no encontro com o outro que é meu irmão;

• Sensibilidade de coração com as realidades de carências materiais/sanitárias, de sofrimentos vividos pelos ribeirinhos;

• Senso de família sempre em reconstrução sob os pilares da fraternidade, do perdão e amor;

• Alegria de evangelizar, de ver, ouvir e testemunhar o agir amoroso e providente de Deus Pai aos seus filhos;

• A força que movimenta, impulsiona a vida cristã a ser missão nesta terra é somente o Amor de Deus manifestado em Cristo e concretizado nas relações humanas;

• Gratidão a Deus por me permitir experenciar o que experienciei nesta missão, a minha Família religiosa o IASCJ por me apoiar espiritualmente, materialmente, a comunidade de minhas irmãs pelas orações;

• A cada um dos meus amigos e companheiros de missão, aos Mercedários e aos Missionários Espiritanos por promover corajosamente esta missão no Amazonas.

Concluo citando o trecho da música de Manoel Nerys que sintetiza o nosso caminhar nas estradas e nas águas dos rios e igarapés, o nosso adentrar nas canoas existênciais daquele povo "corajoso" e "tira prosa" (os bois que marcam a cultura do fonteboense) povo este, que não mediu esforços em nos oferecer o melhor de sua culinária, o pirarucu de casaca, a banana pacovan de mil modos, até nos ofereceram açaí! Sou missionário, sou povo de Deus; Sou índio, caboclo, mestiço fazendo da vida a missão; aqui nesta grande tapera da Igreja Amazônica. Sou mensageiro de um Deus que é irmão.



IR. MARIA JOMARINA A. DA SILVA, ASCJ.
ASSESSORA DE JUVENTUDES E VOCAÇÕES











Estar no coração da Amazônia, juntamente com a Ordem das Mercês, nesta bela iniciativa me fez vivenciar a bonita experiência da sinodalidade que o nosso querido Papa Francisco sempre nos motiva a viver: pois, quando chegamos na Cidade de Fonte Boa, já comecei a sentir o quão sagrado seria aquele solo de irmãos e irmãs que não mediam esforços para fazer o Reino acontecer.

A experiência de caminhar juntos, sonhar e acreditar, mesmo diante de tantas dificuldades, me fez contemplar o povo que resiste na bela missão de amar e servir. Em vários momentos, me percebi emocionada e contagiada pela grandiosa fé de nossos irmãos manauaras.

A hospitalidade sempre alegre, com cantos e danças me fazia compreender de uma forma muito profunda o quanto Deus ama aquele povo e o quanto aquele povo ama o Seu Deus! Desta maneira, sinto que a experiência na Missão Mercedária no Amazonas marcou significativamente a minha vida como também de cada um dos missionários, que embarcamos nesta encantadora Missão. Não há dúvidas, de que trazemos muitos nomes e rostos em nossos corações, a comunhão com aquela realidade já faz parte da minha vida e me sinto muito agradecida a Deus por tudo o que vivenciei neste solo da cidade de Fonte Boa.

Gratidão a Ordem das Mercês pela organização e sensibilidade em relação à Igreja Amazônica.



IR. ELAINE MARIA DE SOUSA SILVA, MC.

IRMÃ MERCEDÁRIA DA CARIDADE









GRATIDÃO



Quando fui comunicada da missão na Amazônia, fiquei um tanta reclusa e indecisa no fato de ir ou não acompanhá-los nessa missão.

No dia 03 de julho, no Salão capela, se iniciou essa jornada. Aprendemos a partilhar, ouvir e compreender as pessoas e ver a realidade em que elas vivem.

Os três dias enriquecedores que passamos a bordo no barco, nos quais tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência única dormindo em redes. Esses momentos marcaram o início da nossa missão, durante os quais tivemos o privilégio de conhecer pessoas provenientes de diversas culturas, estreitando laços e compartilhando histórias.

Ao desembarcar, fomos calorosamente recepcionados pelos jovens da comunidade de Fonte Boa, que nos acolheram com faixas festivas e canções animadas. Este foi apenas o ponto de partida para uma jornada inesquecível, na qual exploramos diferentes comunidades na cidade de Fonte Boa. Cada local visitado nos proporcionou uma visão única das vidas e tradições locais.

Um dos momentos mais memoráveis foi a nossa estadia na comunidade ribeirinha de São José, onde pudemos mergulhar profundamente na cultura local. Lá, tivemos a valiosa oportunidade de aprender o processo de produção da farinha de mandioca. Além disso, tivemos uma grande experiência de tomar banho com cuia, uma experiencia inesquecível.

Apesar das belezas e aprendizado, não podemos deixar de mencionar os desafios que enfrentamos. Os carapanãs, que sempre estavam lá para nos incomodar. No entanto, esses obstáculos foram equilibrados pelas maravilhas que testemunhamos, incluindo avistamentos de botos e a oportunidade de saborear a rica culinária local, centrada principalmente em peixes frescos e açaí revigorante.

Cada residência que visitávamos, deparávamo-nos com uma lição distinta, um aprendizado sobre a vida e a fé. Mesmo diante de sofrimentos, feridas e desilusões, a fé era abraçada com determinação e fervor por cada pessoa, com esperança por tempos melhores.

Foram dias desafiadores, sob o calor inclemente do sol. Mas, nos mantivermos de pé, disseminando a palavra de Jesus que nos impelíamos. Me encantei pelas pessoas que nos acolheram com tanto amor e presteza. Cada um com seu jeito de ser. Pude testemunhar a simplificada e a alegria nos olhares e sorrisos que nos eram ofertados. Destaco, com especial ênfase, a última noite vivida na comunidade de Água Branca. Lá, assimilei uma lição fundamental: é preciso ser missionário.

Em suma, nutro um profundo sentimento de gratidão por todos os envolvidos nessa missão. A gratidão permeia minha alma. **Gratidão!**



GRATYA ANDAY MARQUES DE MELO
IRMÃ MAIOR DA ORDEM DAS MERCÊS

Maria das Merçes na Festa da Redenção

“Fazei tudo o que Ele vos disser” Jo (2,5)



Estimados irmãos e irmãos no dia 24 de setembro celebramos o vigésimo quinto domingo do Tempo Comum. A Família e Ordem Mercedária, além do dia do Senhor, celebrou sua excelsa fundadora: Nossa Senhora das Mercês. A festa das Mercês foi celebrada em muitos lugares do Brasil e do mundo, pois sua invocação é uma das mais antigas da história da Igreja, possui mais de 800 anos.

Em Brasília o tema que norteou a novena ocorrida de 15 a 23 foi: *“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)*. O propósito era destacar o papel de Maria nas bodas de Caná, bem como o seu papel na Ordem das Mercês, na Igreja e no mundo.

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, acompanhada pelos religiosos mercedários há mais de trinta anos, na capital federal, viveu um tempo especial de fé e devoção a sua co-padroeira através da novena e da festa. Sua festa teve início com a Eucaristia presidida às 19h do dia 24 pelo Arcebispo Metropolitano de Brasília, o Cardeal Dom Paulo Cezar Costa. No final da celebração a Irmã Eliane Cordeiro de Souza coroou a imagem das Mercês num gesto devocional, que envolveu toda a comunidade.

Após a Eucaristia houve um jantar na cúria provincial dos padres mercedários, e neste jantar sua eminência reverendíssima Dom Paulo Cezar pôde dialogar com a Irmã Eliane Cordeiro, Presidente da Conferência dos religiosos do Brasil, a maior do mundo, bem como com o seu conselho e também o Provincial dos religiosos mercedários no Brasil, Pe. Frei John Londerry Batista, O.de M.

Esse acontecimento está cheio de significado, pois ele se deu às vésperas do início do Sínodo da Sinodalidade, ocorrido em Roma, de 4 a 29 de outubro, do qual Dom Paulo Cezar Costa participou como padre sinodal e representante da Conferência dos Bispos do Brasil.









As Mercês na história marca de modo fecundo a missão e a vocação da Igreja de tornar presente no mundo a ação redentora de Cristo. E, nesses 805 anos de fundação, a Ordem de Nossa Senhora das Mercês, fiel à comunhão da Igreja, procurou responder aos desafios e às situações de cativeiro, sempre em comunhão com a Igreja, seja ela diocesana, arquidiocesana ou mesmo pontifícia.

A Ordem nunca caminhou à revelia da Igreja, mas sempre em comunhão com ela, com seus pastores e com o Santo Padre e seus legítimos sucessores, pois está convicta pela sua história que só a comunhão evangeliza, pois Deus é comunhão trinitária de amor, e portanto fora da comunhão não há evangelização!

Neste décimo ano do Pontificado do nosso querido Papa Francisco reiteramos a nossa comunhão com ele, pois a comunhão com o Papa é a comunhão com Pedro, é a comunhão com Cristo e sua esposa, a Igreja.



Frei Elionaldo Ecione, O. de M.
ECÔNOMO PROVINCIAL

Com fé e entusiasmo, paroquianos participam da Festa de Nossa de Senhora das Mercês

"Eis aí a tua mãe'" Jo (19,27)



"Na cruz, ao ver sua mãe, e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, Jesus disse a Maria: 'Mulher, este é o seu filho'. Depois, disse ao discípulo, que pode ser cada um de nós: 'Esta é a tua mãe'. A partir de então, Maria passa a ser nossa grande advogada, nossa intercessora, a mãe dos pecadores, que encaminha nossos pedidos ao Pai". Este foi um trecho da homilia do Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, ao presidir a missa festiva em louvor a Nossa Senhora das Mercês, na manhã do último domingo, dia 24, na Paróquia Nossa Senhora da Luz. O Bispo Auxiliar perguntou aos paroquianos que lotavam a Igreja Matriz: *"Por que Jesus, num momento de tanta dor, chama sua mãe de mulher? Para nos mostrar a figura da mulher que vem gerar Deus e nos transmite o Espírito Santo. É uma revelação teológica, é a promessa de Deus que se realiza em Maria, é um mandamento do Senhor de termos Nossa Senhora como mãe"*.

"Deixamos hoje a missa própria do domingo para celebrar a liturgia da festa de Nossa Senhora das Mercês", explicou Dom Marco Eugênio, pois *"Nossa Senhora tudo concede enquanto mãe de Deus e mãe nossa. Que saibamos acolhê-la, pois ela comunica o Senhor, nos entrega o Senhor"*. No final da missa festiva, o pároco de Nossa Senhora da Luz, frei Fernando Henrique Marques Brito, agradeceu ao Bispo Auxiliar *"por vir celebrar conosco nesse dia tão especial para nós, da Ordem Mercedária"*. No altar, ao lado de Dom Marco Eugênio e frei Fernando, estava o vigário paroquial, frei Edalan Guedes de Andrade.

Os paroquianos participaram com fé e entusiasmo de toda celebração e se emocionaram, em especial, na entronização da imagem de Nossa Senhora das Mercês e ao executarem, em coro com os músicos, a canção de Roberto Carlos, *'Nossa Senhora me dê a mão'*. Durante a Missa festiva, houve a consagração de Angelita Alves dos Santos e a renovação dos compromissos de Rosa Maria, Mariinha, Antonieta, Angélica e Wanda à Fraternidade Leiga Mercedária Missionária *"de viver de acordo com o carisma mercedário de ser visita de Deus que redime"*. A Fraternidade Leiga é um dos ramos leigos vinculados às Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil. Também foram comemorados os 50 anos de vida matrimonial de Leonor e Aldo; e os 40 anos de matrimônio de Zeni e Gabriel, Almira e Dourival.

Na parte da tarde, prosseguiram as homenagens a Nossa Senhora das Mercês, com outra missa festiva presidida pelo vigário paroquial, frei William Cosme da Silva, na Praça Igaratinga, para a Comunidade Missionária Nossa Senhora das Mercês, contando com a presença da Fraternidade Leiga Mercedária, do Movimento Capelinha e do Grupo Nossa Senhora das Mercês. Durante





o tríduo preparatório da festa e também nas missas, os paroquianos puderam contribuir com a Campanha Redentora, promovida todos os anos pela Ordem Mercedária no Brasil. Esse ano, informou frei Fernando, a campanha foi em prol do Recanto Mercê, uma fazenda de recuperação de dependentes químicos, mantida pela Província na cidade de Alexânia, em Goiás.

"A imagem de Nossa Senhora das Mercês, ou da Virgem Maria sob o título das Mercês, nos indica a necessidade de lutar e trabalhar por um mundo novo, onde haja maior liberdade e a possibilidade de viver a libertação dos cativos"

Ressalta frei Fernando. Os cativos, salienta o frei, *"são aqueles que se encontram aprisionados e impedidos de professar a fé por diversos motivos, seja por questões políticas, ideológicas, religiosas e até mesmo por questões sociais, como é o caso da dependência química. É onde nós, mercedários, somos convidados a atuar, levando essa possibilidade de libertação do ser humano, para que, livre no Senhor, de acordo com aquilo que disse Jesus – o Senhor me enviou para proclamar a libertação dos cativos –, nossa Ordem consiga, também a partir da imagem de Nossa Senhora das Mercês, levar essa libertação aos que sofrem"*.

Nossa Senhora das Mercês é uma das devoções marianas mais antigas da história da Igreja. Surgiu na Espanha, em 1218, quando São Pedro Nolasco sonhou com a Virgem Maria, pedindo-lhe que fundasse uma ordem religiosa que tivesse como objetivo libertar os cristãos escravizados pelos muçulmanos. A recém-criada Ordem passou a se chamar Ordem dos Mercedários, em homenagem a Nossa Senhora das Mercês, e com a mística de levar a misericórdia de Deus e de Maria aos cativos do mundo.



Maria Alcina Pipolo
jornalista formada pela
Universudade Federal da Bahia (UFBA)

CAMPANHA REDENTORA 2023

RECANTO MERCÊ

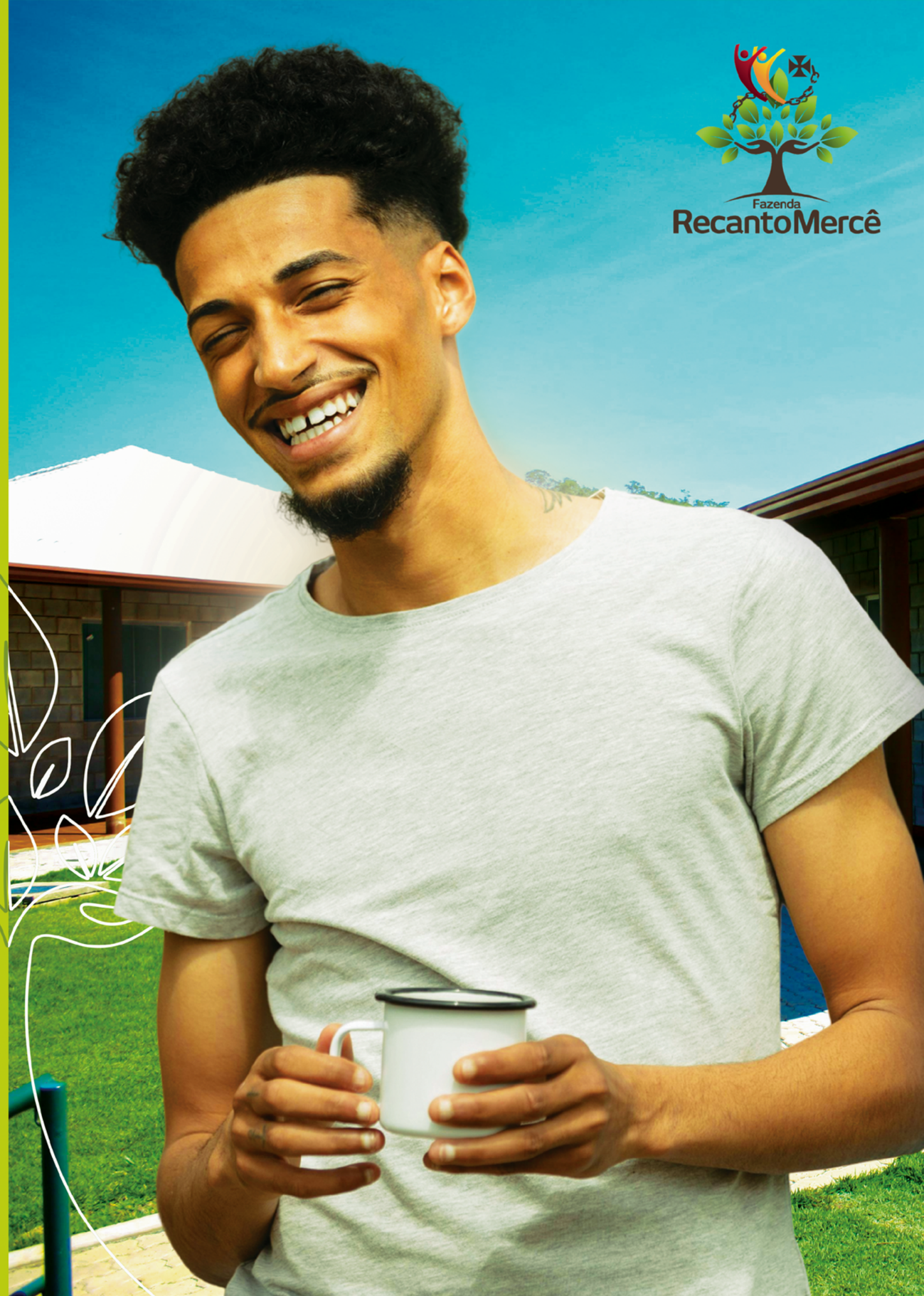
Um lugar de
Vida e Esperança

SEJA UM BENFEITOR!

Banco do Brasil
Agência: 3478-9
Conta: 136692-0
CNPJ: 34.292.938/0001-44

(61) 99201-5876
ENVIAR O COMPROVANTE PARA O NÚMERO ACIMA

ORDEM DAS MERCÊS





Encontro Internacional de Formadores Mercedários

O Encontro Internacional de Formadores Mercedários foi realizado em Quito, Equador, de 22 a 28 de outubro de 2023 e reuniu formadores de todas as províncias mercedárias do mundo com o objetivo de discutir temas relevantes da formação dos religiosos mercedários no século XXI.

Na abertura do encontro, o mestre Geral Pe. Frei Osvaldo Vivar Martínez, O. de M. de forma online nos transmitiu uma bonita mensagem com temas sobre a identificação do religioso mercedário com Cristo Redentor, com Nossa Senhora das Mercês e com São Pedro Nolasco. O mestre geral ainda destacou a importância de uma formação para a vida fraterna em comunidade, para a identidade com o carisma e a missão da Ordem e para a liberdade.

Durante os dias de encontro os formadores trabalharam temas relacionados à identidade e missão da Ordem Mercedária, ao significado do ser mercedário no século XXI, aspectos teológicos da formação, prevenção na formação, o bom uso das tecnologias e como a formação pode ajudar os jovens a responderem ao chamado de Deus. Também tivemos a oportunidade de trocar experiências compartilhando práticas e recursos para formar bem os jovens mercedários, hoje, que estão vivendo em um mundo cada vez mais complexo e desafiador.



O encontro encerrou com uma celebração eucarística presidida pelo Conselheiro Geral de Vocação, Formação e Estudos - Pe. Frei Victor Sundar Raj que destacou a importância da formação mercedária para a continuidade da missão da Ordem. Posso afirmar que esses dias de encontro foram um momento de atualização para todos os formadores mercedários. Saímos cheios de esperança na missão de continuar cada vez mais oferecendo uma formação integral envolvendo o desenvolvimento espiritual, intelectual, físico e emocional dos jovens de hoje para que sejam verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e missionários da misericórdia.



Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M.
REITOR DO SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

wwww.mercedarios.org.br

NOMEAÇÃO
MONSENHOR FLORENCIO ROSELLÓ

ARCEBISPO ELEITO DE PAMPLONA E TUDELA
ESPANHA







No dia **09 de novembro de 2023**, o Papa Francisco nomeou Arcebispo de Pamplona e Tudela, Frei Florencio Roselló Avellanas, religioso mercedário da Província de Aragão. Frei Florêncio estava como superior da Comunidade Mercedária de São José Operário de Castellón, Capelão da Prisão de Castellón e Diretor do Departamento de Pastoral Penitenciária da Conferência Episcopal Espanhola. Encomendamos nossas orações por seu novo ministério!





RENOVAÇÃO DOS VOTOS TEMPORÁRIOS

No dia **15 de dezembro 2023**, na Paróquia Nossa Senhora das Mercês, São Paulo - SP, celebramos a renovação dos votos temporários dos nossos queridos frades: Frei Rafael Oliveira, Frei Tiago Alves, Frei Patrick Kelvin, Frei Carlos Ribeiro e Frei Samuel Jesus. Que a graça de Deus os guie sempre nesse caminho de dedicação e serviço,





Profissão Religiosa & Ordenação Diaconal



Frei Eder Michel, O. de M.

16 de dezembro 2023

Profissão Religiosa
Paróquia Nossa Senhora das Mercês
São Paulo - SP

17 de dezembro 2023

Ordenação Diaconal
Paróquia Nossa Senhora das Mercês
São Paulo - SP

Galeria de Fotos







Galeria de Fotos





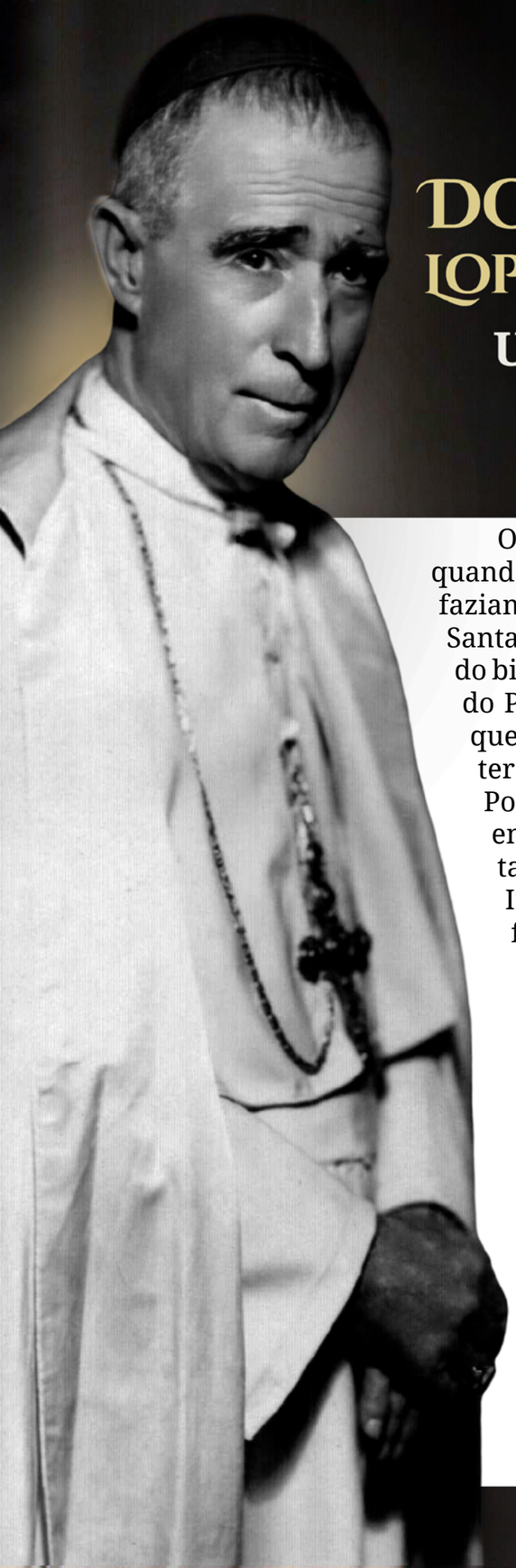








"Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo"
(Fil 2,5)



DOM INOCÊNCIO LOPEZ DE SANTAMARIA

Um testemunho de fé!

O ano de 2019 já estava se despedindo quando comecei a ler e a digitar os textos que faziam referência a Dom Inocêncio Lopez Santamaria. Até então, eu nada sabia a respeito do bispo que viveu boa parte da vida no interior do Piauí. Foi o Frei Reginaldo Roberto Luiz, a quem eu conhecia desde 2013 – pelo fato de eu ter sido professora de Língua Portuguesa no Postulantado São Pedro Pascual – que entrou em contato comigo para conversar sobre a tarefa: transcrever os textos relativos a Dom Inocêncio Lopez Santamaria. Frei Reginaldo falou acerca da Causa de Beatificação e da necessidade de se transcrever todo o material relativo a D. Inocêncio para a inserção desse material no processo que seguiria para Roma. Os textos, a maioria manuscritos inicialmente, foram o fruto de exaustivas pesquisas. Originários de diversos lugares – da Europa e América – eram escritos em latim, italiano, espanhol e português.

O trabalho de transcrição

As primeiras cópias que me chegavam às mãos eram manuscritas. Imaginem o trabalho de decifrar letras escritas em idiomas diferentes – a maioria italiano, latim e espanhol. De início, o processo foi lento. Alguns arquivos datavam do final dos anos 1800. Não era raro recorrer ao Padre Fernando para que me ajudasse no trabalho de decifrar um ou outro trecho que apresentasse maior dificuldade de entendimento.

Foi preciso estudar um pouco o italiano e o espanhol, além de buscar traduções de latim para facilitar o entendimento do que se falava nas correspondências. Com o passar do tempo e a familiarização com o trabalho de transcrição, o processo passou a transcorrer com um pouco mais de facilidade.

Pouco a pouco foi se delineando, diante dos meus olhos, o perfil de um homem culto, mas simples; de palavras generosas, mas de pulso firme, e que atraía a admiração de todos pela completa entrega aos desígnios de Deus e pela obediência à Santa Sé. Em suas cartas, sempre se encontrava uma palavra de consolo ou incentivo a todos que lhe escreviam. Suas palavras sempre emanavam muita fé.

O dia a dia da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia foi registrado, por anos a fio, com uma riqueza de detalhes admirável. As incursões pelas matas fechadas para realizar as desobrigas e as visitas canônicas, as dificuldades de transporte, as doenças que tiraram a vida de tantos religiosos, a fome e a seca que castigaram o sertanejo na década de 1930... esses são alguns aspectos que permeavam as centenas de páginas que Dom Inocêncio escreveu no Livro do Tombo. Diversas passagens, pela riqueza de detalhes, levam o leitor a verter lágrimas, condoído pela situação de penúria vivida pelo povo e pelos padres mercedários, que comungavam da falta de recursos, da seca implacável e ausência de assistência governamental. Entretanto, as palavras de Dom Inocêncio sempre traziam a confiança e a fé na intercessão de Nossa Mãe das Mercês, em sua eterna vigilância e cuidado sobre seus filhos amados.

O enfrentamento dos problemas de saúde é outro aspecto que faço questão de destacar. Pela precariedade de meios de transportes, eram longas as viagens feitas a cavalo. Dias e dias, sem descanso regular, foram minando a saúde do Servo de Deus, de quem não se ouvia uma reclamação sequer. Dom Inocêncio registrava, em seus manuscritos, episódios de problemas renais, de fígado, febres; mas foram raros os momentos em que se deixava permanecer deitado, a recuperar-se, aliás, só quando expressa orientação de algum médico que o atendesse. Tinha plena convicção de que Deus lhe daria forças para realizar sua **missão**.

Dom Inocêncio esteve comigo

Percorrer cada etapa da vida de Dom Inocêncio, por meio dos inúmeros escritos dele e sobre ele, foi uma jornada edificante. Sua maneira singular de enfrentar os problemas atribuía-lhe uma aura de santidade.



Em dezembro de 2022, ao encontrar-me com Frei Reginaldo na Cúria Mercedária em Brasília, recebi dele um santinho – uma relíquia – feita por ocasião da abertura do Processo de Beatificação. Pedi que ele me desse mais um para eu dar a quem precisasse. O santinho ficava perto do meu computador, ajudando-me no trabalho de transcrição que ainda não havia finalizado.

Eu havia programado uma pequena viagem de férias com duas amigas, para o litoral da Bahia, no período de 14 a 19 de janeiro último. Enquanto finalizava a arrumação da bagagem, na noite do dia 13, resolvi colocar, dentro de minha carteira, um santinho com uma relíquia de Dom Inocêncio, a qual me foi presenteada por Frei Reginaldo, por ocasião da última reunião que fizemos na Cúria Mercedária, em Brasília. Enquanto colocava o santinho na carteira, pensei em voz alta: "Vou levar o senhor comigo nessa viagem".

Ocorre que, ainda no aeroporto de Brasília, furtaram minha carteira, que continha cartões de crédito, algum dinheiro e o santinho. Só me dei conta do ocorrido quando pousamos da cidade de Ilhéus. Em segundos, começaram a chegar mensagens das operadoras confirmando compras efetuadas com os cartões furtados.

Foram momentos de muita tensão e desespero. O que fazer? Como agir? Fiz ligações para cancelar as compras, bloquear os cartões. Poucos minutos depois, respirei fundo, agradeci a Deus por não ter ficado sem o documento de identidade e não ter passado por situação perigosa. Comentei com as colegas que não iria estragar o passeio por causa do incidente. Foram seis

dias fora de Brasília, minhas colegas me auxiliavam nas despesas, as quais eu ia ressarcindo com a ajuda do celular. Consegui manter a tranquilidade e ainda achar graça da situação em que me encontrava. As companheiras de viagem chegaram a comentar sobre meu bom-humor e resiliência diante da situação.

Voltei para casa na noite de quinta-feira, dia 19. Antes de me deitar, agradeci fervorosamente a Deus por ter conseguido passar por todos aqueles transtornos com tranquilidade. Nessa noite, tive um sonho com Dom Inocêncio, que me puxava pela mão por lugares desconhecidos. No sonho, meio encabulada, eu perguntava a ele, um senhor velho, de roupas brancas, de andar curvado e vagaroso, dizia que eu não me preocupasse, "que estava tudo bem". No sonho, uma jovenzinha se aproximou, sorriu, e disse a Dom Inocêncio que queria seguir a vida religiosa (eu havia lido, dias antes, relatos de religiosas sobre a alegria de servir a Jesus).

Na manhã seguinte, sexta-feira, lembrei-me do sonho. Entretanto, somente no sábado me dei conta do "santinho" que tinha ficado na carteira. Foi um momento de gratidão e de devoção. Dom Inocêncio realmente havia viajado comigo, tinha estado ao meu lado durante toda a viagem; foi ele que me concedeu a paz de espírito e a serenidade para suportar com alegria as adversidades.

Conhecer Dom Inocêncio

Acredito ter sido uma bênção a possibilidade de realizar esse trabalho. Aprendi muito sobre resiliência, sobre missão de vida, sobre simplicidade. Três anos em companhia de Dom Inocêncio me levaram a conhecê-lo, um pouco mais profundamente, por meio dos seus escritos, das publicações a seu respeito, dos depoimentos, das homenagens que constantemente ele recebia e as quais agradecia com profunda simplicidade.

Essa familiaridade é que me fez "convidá-lo" a ir comigo na viagem. E sua resposta ao convite foi uma graça alcançada e quero compartilhar sempre que possível.



Vânia Fátima Meira
Professora de Língua Portuguesa
Especialista em Revisão de textos









ENCERRAMENTO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS DOM INOCÊNCIO LOPEZ DE SANTAMARIA

No dia **19 de dezembro 2023**, na Catedral de São Raimundo Nonato - Piauí, concluímos o encerramento da fase diocesana da Causa de Beatificação de Dom Inocêncio Lopez de Santamaria. Roguemos juntos a intercessão desse venerável pastor!

ORDEM DAS MERCÊS



VII CAPÍTULO PROVINCIAL DO BRASIL

VOCAÇÃO MERCEDÁRIA E SINODALIDADE

Graça e Missão!

"Como verdadeiros pobres, devemos realizar nosso trabalho fazendo frutificar nossos talentos com disponibilidade plena em favor da comunidade". **(COM 79)**

06 A 13 DE JANEIRO DE 2024

SÃO PAULO - SP

"Corações ardentes, pés a caminho"
(cf. Lc 24, 32-33)



Consagração da Família

Virgem Maria, Mãe das Mercês, com humildade acorremos a Vós, os membros desta família, certos de que não nos abandonais por causa de nossas limitações e faltas. Animados pelo vosso amor de Mãe, oferecemos-vos nosso corpo para que o purifiqueis, nossa alma para que a santifiqueis, o que somos e o que temos, consagrando tudo a Vós. Amparai, protegei, bendizei e guardai sob vossa maternal bondade a todos e a cada um dos membros desta família que se vos consagra totalmente a Vós. Ó Maria, Mãe e Senhora, nossa das Mercês, apresentai-nos ao vosso Filho Jesus, para que, por vosso intermédio alcancemos, na terra, a sua Graça e depois a vida eterna. **Amém!**

Ordem das Mercês

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952